

Filipinas pedirão menos dinheiro combinado com redução da dívida

por Richard Gourlay
do Financial Times

As Filipinas pretendem reduzir seus pedidos de novos empréstimos aos credores comerciais — o plano até agora é de pedir US\$ 1,6 bilhão a US\$ 1,8 bilhão — quando seus representantes se reunirem com os bancos no próximo mês, mas esperam ao mesmo tempo beneficiar-se da iniciativa de redução da dívida do Terceiro Mundo, proposta na semana passada pelo secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady.

Vicente Jayme, secretário das Finanças das Filipinas, afirmou: "Nosso pacote (com os bancos comerciais) provavelmente será uma combinação de dinheiro novo e redução da dívida, embora para o país isso signifique um nível menor de pagamentos da dívida".

Jayme aplaudiu a iniciativa de Brady como mais uma arma para cortar o peso da dívida internacional (FMI), do país, de US\$ 27,9 bilhões.

As Filipinas já podem iniciar conversações sobre novos empréstimos, depois do acordo a respeito de um novo programa do Fundo Monetário Internacional, de US\$ 1,3 bilhão, na semana passada.

ASSINADA CARTA DE INTENÇÕES COM O FMI

Jayme e José Fernandez, diretor do banco central, assinaram ontem a carta de intenções e o memorando de política econômica, enviando-os à comissão executiva do Fundo para a aprovação formal.

Os bancos e as organizações fornecedoras de ajuda estavam esperando o programa do FMI como um sinal de que o governo filipino está decidido a seguir políticas sadias na economia. Anteriormente, Jayme disse que as Filipinas precisariam de US\$ 1,6 bilhão e US\$ 1,8 bilhão dos credores comerciais nos próximos três anos para suprir suas necessidades de financiamento.

Os bancos credores afirmaram, em dezembro durante as primeiras conversações para a concessão de dinheiro novo, que as Filipinas precisavam de bem menos.

Jayme manifestou também a esperança de que as conversações com o Clube de Paris, integrado por credores oficiais, para reescalonar US\$ 1,9 bilhão de sua dívida, poderão ser iniciadas antes que o conselho executivo do FMI dê sua aprovação formal.